INCLUSÃO E A DIVERSIDADE

CARMEM APARECIDA DA SILVA

RESUMO:
Falar de inclusão apesar de tantos estudos ainda hoje é um tema para se repensar, muitas escolas matriculam seus alunos, sem ao menos saber o certo o que a criança tem, muitas famílias hoje não conseguem entender, e nem ao menos o compromisso em correr atrás de ajudar em seu desenvolvimento, o que de certa forma fica todo para a escola, e preciso sempre buscar soluções e entendimentos para fortalecer um sistema que não sabe como e importante à parceria de todos na escola. O artigo tem como compromisso entender o papel da inclusão, quais desafios encontrados, o que é possível ajudar as crianças com algum tipo de deficiência, a educação para ser de qualidade precisa de parcerias e de pessoas que acreditem na mudança e no desenvolvimento da criança que nem sabe muitas vezes o que acontece ao seu redor. Apesar de estudos, e avanços na sociedade atual, ainda hoje e fato que muitas crianças com alguma necessidade sofre as consequências da sociedade, é importante que todos falem a mesma língua para que os direitos e o respeito ao outro se fortaleçam sempre. As leis que regem a educação especial auxiliam na busca e respeitos de todos, sendo que muitas das vezes não é respeitada. Educar é um compromisso para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Sociedade. Crianças. Lei.

INTRODUÇÃO

A inclusão ainda precisa de ajustes e ajuda para que os caminhos se abram para a melhor, a cada dia mais crianças são matriculadas em salas de aula numerosas sem apoio para que o aprendizado aconteça, muitas vezes são os professores que dão seu jeitinho para ajudar esse aluno que muitas vezes passa pela escola sem apoio de ninguém, sim, pois a família precisa da escola e muitas vezes não dá o suporte necessário para seu desenvolvimento integral.

E importante que as pessoas entendam que as crianças com algum tipo de necessidade especial não tem culpa de sua condição precisa de cuidados em todos os aspectos para um bom desenvolvimento, mesmo sabendo que muitas vezes não ira aprender como outro.

A escola tem papel importante na vida de todas as pessoas principalmente no caso da inclusão que foi por muitos anos massacrada por um sistema que não tem compromisso com as pessoas, o artigo vem mostrar como era antes e como é hoje como as mudanças ajudaram a muitas pessoas que não tinham direito a vida digna dentro de suas necessidades.

A inclusão envolve uma realidade que esta sendo estudada por muitos anos de maneira a incluir o aluno dentro de uma realidade na rede regular, a diversidade abre o campo de estudos para dar espaços a todos os alunos fortalecendo qualidade em educação, muitas pessoas sentem insegurança em viver com as diferenças o que deve ser trabalhado com leis e comunicação, o desenvolvimento natural acontece a todo o momento sua construção depende de muitas pessoas que estão envolvida pelo seu conhecimento.

Respeitar uma pessoa e ampliar sua possibilidade de conhecer o mundo dentro de suas possibilidades e aprendizagem. Construir estratégias de aprendizado envolve os modos diferentes de aprende. Ainda hoje muitas famílias preferem acreditar na cura, ou que qualquer dia tudo pode mudar, deixando o tempo dar jeito. A inclusão envolve uma realidade que esta sendo estudada por muitos anos de maneira a incluir o aluno dentro de uma realidade na rede regular, a diversidade abre o campo de estudos para dar espaços a todos os alunos fortalecendo qualidade em educação, muitas pessoas sentem insegurança em viver com as diferenças o que deve ser trabalhado com leis e comunicação, o desenvolvimento natural acontece a todo o momento sua construção depende de muitas pessoas que estão envolvida pelo seu conhecimento.

Respeitar uma pessoa e ampliar sua possibilidade de conhecer o mundo dentro de suas possibilidades e aprendizagem. Construir estratégias de aprendizado envolve os modos diferentes de aprender .
Entender o desenvolvimento da criança e conviver com as diferenças, muitas vezes a insegurança é natural, as pessoas hoje tem medo do novo e entender o que acontece.
Compreender a deficiência ajuda no desenvolvimento e nas possibilidades de ajudar as pessoas, a diversidade se expande de maneira a ampliar o conhecimento através da diversidade cultural existente no mundo.
A escola precisa trabalhar com a igualdade e fazer valer a aprendizagem para todos, sem distinção de cor, raça, respeitando as diferenças nas suas individualidades, e direito garantidas por lei o direito a uma vida cheia de articulações e conquista, por mais difícil que ela seja e preciso lutar pelo que se tem direito na vida, só assim possível valer os direitos. Repensar no papel da escola e seus objetivos cabem, a sociedade, o governo assim fortalecendo o currículo do conhecimento. A escola lugar de formação e conhecimento, onde as diferenças e culturas se misturam ampliando uma visão de mundo ampla e cultural.
A formação do individuo na escola consiste em acreditar no seu trabalho para ampliar o olhar na inclusão, acreditar no desenvolvimento integral das crianças, muitas vezes o aluno com necessidades especiais tem dificuldade por isso não é preciso aprender a ler e escrever e sim aprender com o outro, a socialização, o companheirismo, a conquista e derrotas, a saber, viver com o que a sociedade em si.
Muitas vezes e o professor que consegue identificar alguma dificuldade da criança encaminhando e junto à família entender as dificuldades da criança, no caso da surdez quantas crianças tem dificuldade de interação e aprendizado e por causa da necessidade de um aparelho para ajudar no seu dia a dia, toda observação se faz precisa para ampliar o estudo e qualificar o aprendizado, as crianças de hoje tem mais facilidade de interagir e responder quando necessário.
No caso da inclusão é importante as parcerias para amenizar qualquer dificuldade no caminho. A inclusão de crianças na rede regular foi um ganho para as crianças com necessidades especiais que eram limitadas o seu tratamento e uma realidade igual a sua hoje apesar de suas dificuldades o carinho, atenção e o aprender com o outro e muito amplo e produtivo.

INCLUSÃO

A inclusão apesar de muitos avanços ainda causa um impacto social, pois a sociedade tem medo de vivência num contexto seguro por isso prefere fingir que ela não existe, ou muitas vezes fingi ela existir.
No caso da educação especial acontece o mesmo, as pessoas precisam garantir os direitos das crianças com necessidades especiais educacionais para que seu desenvolvimento seja amplo e produtivo, o significado da vida seja mais cheia de razões e alegrias
As leis de um modo geral foram criadas para organizar e dar uma qualidade de vida e preciso que o conhecimento seja amplo, muitas pessoas são desamparadas por não conhecerem seus direitos. No caso da educação especial acontece o mesmo, as pessoas precisam garantir os direitos das crianças com necessidades especiais educacionais para que seu desenvolvimento seja amplo e produtivo, o significado da vida seja mais cheia de razões e alegrias.
Muitas escolas ainda hoje dificultam a matricula das crianças com necessidades especiais, e as famílias desmotivadas acabam desistindo e limitando aos centros de apoio, e a aprendizagem fica mais lenta e difícil.
Segundo Mantoan(2003) a inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar especificas para esta ou aquela deficiência/e ou dificuldade de aprender nos sue limites e se o ensino for, de boa qualidade, o professor levara em conta esses limites e explorara convenientemente as possibilidades de cada um,
Muitas escolas hoje já se organizam para melhor atender esse aluno que necessita de um olhar mas nem sempre é o suficiente para auxiliar no aprendizado
E importante uma organização maior por parte do governo em relação à garantia de direitos, a criança frequenta as escolas de

educação infantil e quando vai para o fundamental não vai mais, essa garantia precisa existir para que a inclusão não vire exclusão de alunos.
O sistema educacional, ainda hoje passa por muitas dificuldades, na relação de vagas, qualidade, superlotação, o que precisa ser revisto e com urgência, a inclusão nesse caso é que fica mais difícil, pois e uma das maneiras de escapar dela, o professor por sua vez com a sala superlotada não dá conta e culpa o excesso de alunos, nesse caso percebe-se que a educação ainda não e para todos.
A criança nunca deixa seus sonhos e sua vontade de sorrir ela apenas espera do outro seu aprendizado e sua felicidade, a vida é para todos onde seus direitos e deveres se ampliam sempre.
A inclusão educacional do aluno com necessidade especial busca contribuir para a formação dos profissionais da educação ampliando saberes pedagógicos e estratégias para construção do conhecimento.
Não e tarefa fácil o aluno ou a família entender sua necessidade por isso a sociedade precisa acreditar e avançar na formação desses alunos que chegam ampliando sua visão de mundo.
(...) a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educados que apresentam necessidades educacionais especiais, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação. (Mazzotta, 1998)
Durante séculos, as pessoas com deficiência foram consideradas seres diferentes à margem dos grupos sociais, mas à medida que os direitos do homem à igualdade e à cidadania tornaram-se motivo de preocupação, algumas mudanças na história começaram a ocorrer. A educação especial no Brasil, por exemplo, traz marcas da marginalização e assistência social. Uma breve retrospectiva da trajetória do atendimento educacional oferecido a esse grupo em nosso país mostra que ele é marcado por classificações fortalecendo sempre a baixa expectativa desses sujeitos, enfatizando muito mais suas limitações do que suas potencialidades.
O planejamento e o currículo devem ampliar sua visão no que se refere à inclusão, de modo geral não somente nos casos de laudos e sim na discriminação social, no preconceito em geral.
A política inclusiva exige um planejamento amplo e com verbas que Supla a necessidades dos alunos. O censo escolar é uma maneira que o governo tem para reconhecer e ter base dos números de crianças que estão na escola e os que por muito tristes que seja encontram-se trancafiadas em casa sem ter a oportunidade de ver o mundo do lado de fora, de viver a interação com o outro, a escola pode não garantir a alfabetização, mas pode trabalhar com o brincar, a interação, o ouvir uma história a proximidade com o outro e o carinho de poder amar.
As escolas tem o poder de resgatar alunos que não tem esperança e estimulo para o amanhã, e importante ampliar o conhecimento em todos os aspectos fortalecendo a felicidade de poder brincar com o outro.

1.6 Exclusão x Inclusão

É quase impossível falar sobre inclusão sem mencionar seu oposto a exclusão, segundo Escorel (in Marquezine, 2003, p.28) a exclusão.
(...) é mais do que separar, segregar, discriminar grupos sociais por determinadas características inatas ou desenvolvidas. Excluir significa expulsar do mundo dominante, significa literalmente colocar para fora dos parâmetros e das normas que regem as relações sociais, não apenas marginalizar e, sim desconsiderar a existência humana. (Marquezine, 2003:09)
Ribas (1997) afirma que a exclusão está presente na sociedade capitalista. Porque desde se sua formação a sociedade não foi planejou para atender as pessoas que possam trabalhar de maneira rápida, ágil e eficiente que para tanto precisa ter corpos ajustados mentalmente e fisicamente.
O sistema exige um ideal que foge as regras de uma criança com algum tipo de deficiência que muitas vezes se limita sozinha, faz seu diagnostico e acaba tendo medo de interagir com o outro.
A trajetória das pessoas com necessidades educacionais especiais foi marcada pela Exclusão, pois elas não eram consideradas pertencentes à sociedade, elas eram abandonadas ou mortas. Ao percorrer a história

da loucura, Focault (2002), afirma que, no século XIV ao século XVII, a exclusão de indivíduos é uma pratica constante, isto era, a eliminação de pessoas indesejadas, por valores éticos, morais e ou modelo médico que estavam fortemente enraizados na sociedade. Entre os excluídos encontram-se pessoas com necessidades especiais educacionais decorrentes de deficiências (baixo desenvolvimento), de altas habilidades (superdotado) ou de condutas típicas de síndrome, quadros de psicológicos, neurológicos e psiquiátricos, as quais acarretaram atrasos no seu desenvolvimento, na sua aprendizagem e no relacionamento com os outros que vivem ao seu redor.

A educação especial, com base nas entidades existentes, de um modo geral, muito particularmente, sofreu uma forte influência da área da saúde. Tal fato pode ser comprovado pela vinculação existente, na época, entre os Ministérios da Educação e da Saúde Pública criado com a reforma do estado Brasileiro, em 1931. Sua divisão , em julho de 1953, em dois ministérios de competências especifica Saúde e Educação, respectivamente, foi, sem dúvida, o fato mais importante ocorrido, na década e 1950 no setor educacional a partir do seu objeto próprio: a prática pedagógica.

O cenário político econômico e educacional dos anos sessenta foi delineado por acontecimento por acontecimentos marcantes como a promulgação da primeira lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, a lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961: o golpe militar de 1960, e a reforma universitária de 1968. Este último fato, em especial, representou o mais importante passo para inclusão da educação especial como objeto de estudo nas atividades de ensino, extensão e pesquisa, principalmente em seus programas de pós-graduação.

Mantoan (1997) comenta que a idéia trazida pela integração era a de que as pessoas com necessidades especiais deveriam se modificar para atender os padrões da sociedade, para poder fazer parte dela.

Recentemente houve a conquista da inclusão social, mas as pessoas com necessidades, além de estar junta com os demais alunos ela interagem com os mesmo.

Nas últimas décadas do século XX ficou mais acentuada a temática “inclusão”, que ao considerar os fatos da exclusão realizaram várias discussões sobre o direito á educação, á participação plena e a igualdade de oportunidades das pessoas excluídas.

Brasil (1997), em 1994 foi assinado a Carta de Salamanca, numa promoção junto com a UNESCO, na qual foi reafirmado um direito estabelecido desde 1948, na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse documento foi reconhecida tanto a necessidade como a urgência de ser o ensino ministrado no sistema comum de educação a todas as crianças, jovem e adulto com necessidades de cada criança respeitando seu ritmo, porque as diferenças humanas são normais.

A educação no Brasil em geral vem passando por um processo de transformações e adequações. Na educação especial não poderia ser diferente ela também enfrenta modificações que vem para atender as necessidades das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Um grande marco para a educação depois dói o documento “Manifesto dos pioneiros da educação nova”, que mudou o foco da educação. O foco deixou de ser o professor e passou a ser o aluno, considerando suas necessidades especificas.

Xavier (2004) afirmou que a função educacional não tem uma função de superposição ou de acréscimo na qual o aluno tem seu exterior como modelo, mas sim uma função com ação complexa e reações, em que o espírito cresce de dentro para fora. Substituindo o mecanismo pela vida e transferindo para escola o eixo dos problemas de educação.

Antigamente o termo usado para o ingresso de pessoas com necessidades educacionais, especiais era integração, ou seja, era a inserção parcial da dessas crianças na rede pública, porém suas necessidades não eram consideradas e ela novamente passaria por um processo de segregação ficando acomodado no fundo da sala, ou até esquecido em algum canto sem receber a atenção que necessitava. Na integração, a inserção depende basicamente da capacidade do aluno em adaptar-se á escola.

Hoje o termo utilizado na educação para todos é inclusão, que é a inserção total e incondicional das pessoas com necessidades

educacionais especiais nas escolas regulares.
Mantoan (1977) acredita que deve haver mudanças na sociedade para que esta seja capaz de receber pessoas com necessidades especiais num processo de dinamismo político e social.
Na realidade a mudança precisa estar na aceitação das pessoas que ainda não acreditam numa inclusão dentro de uma sala regular de ensino, a criança assim como outra precisa de carinho, afeto e atenção.
Wernewck (1997) explicou que a integração e a inclusão são dois sistemas organizacionais de ensino que tem origem no principio de normalização, em seguida ele complementa que normalizar não é tornar o individuo normal, mas é atender suas necessidades e reconhecer o seu direito de ser diferente.
Um direito que foi adquirido há tempos e que ainda não e aceito na vida das pessoas com algum tipo de deficiência, a inclusão não deve ser aceito só na pratica escolar, mas sim no coração do ser humano que tem medo de trabalhar e viver ela.
Mantoan (1998) afirma que integração e inclusão são vocábulos que expressam situações diferentes de inserção, porque se posicionam em execuções diferentes.
A inclusão é definida por inúmeros estudiosos como sendo um processo permanente e dependente de continuo desenvolvimento pedagógico e organizacional dentro das escolas regulares, ao invés de uma simples mudança sistemática nas redes de ensino. Inclusão é ainda um processo que se encontra em construção, que se faz necessário investir cada vez mais, em pesquisas e em ações que visem efetivamente contribuir para a mesma.
Fonseca (2001) afirma que aos poucos esta sendo reconhecido que não se pode exigir que o aluno com necessidade especial se adapte as exigências da escola, mas sim que a escola se adapte para recebê-lo.
Um dos desafios apresentado pela a Declaração de Salamanca em seu parágrafo 2º para confrontar a escola inclusiva é a pedagogia Centrada na criança, capaz de educar a todos as crianças inclusive aquelas que possuam desvantagens severas.

Mantoan (2003) afirma que na integração nem todos os alunos cabem nas turmas regulares, enquanto que a inclusão implica numa mudança de perspectiva educacional, pois ela não refere se apenas aos alunos com necessidades especiais, mas também aos que apresentam dificuldades em aprender.
O'Brien (1999) afirmou que a inclusão é uma força cultural para a renovação da escola. Os alunos, os pais, os professores, enfim, toda a comunidade escolar envolve-se ativamente no trabalho de mudanças estruturais e organizações no cotidiano escolar. Com a inclusão as crianças são beneficiadas, as deficientes têm mais chances de se desenvolver, enquanto as demais aprendem a observar e a respeitar as necessidades dos amigos e todas as crianças ganham com a situação de vivenciar a experiências da diferença. A escola inclusiva parte do fundamento "em que todas as crianças devem aprender juntas, sempre que possível, independentemente de quaisquer dificuldades que elas podem ter".
A escola também precisa refletir a vida do lado de fora de seus muros e se ela não oferecer essas oportunidades no decorrer da infância, mais tarde as crianças terão muita dificuldade de vencer o preconceito e se tornarão pais que não saberão contribuir para uma vida mais justa em sociedade no processo de educação de seus filhos que poderão vir a ser deficientes ou não.
A distinção entre os termos integração e inclusão é um bom começo para esclarecermos o processo de transformação das escolas de modo que possam acolher, indistintamente, todos os alunos, nos diferentes de níveis e ensino.

DIVERSIDADE NO C0NTEXTO

A diversidade está presente no mundo mostrando que ser diferente faz parte hoje da condição humana, fortalece o desenvolvimento e o exercício da liberdade e da conquista.
A diferença está na cultura no ponto de vista biológico, social e psicológico, as pessoas buscam seus caminhos dentro de sua realidade.
As pessoas precisam aceitar as diferenças e

encarar suas condições enfrentando seus conflitos , entender o que não se considera normal esta presente na formação de grupos.

Segundo o autor Arantes (2011) a igualdade abstrata não propiciou a garantia de relação justas nas escolas. À igualdade de oportunidade, que tem sido marca das politicas igualitárias e democráticas no âmbito educacional também não consegue resolver o problema das diferenças nas escolas, pois elas escapam ao que essa proposta sugere, diante das desigualdades naturais e sociais.

E importante se reconhecer e ampliar suas condições dentro de suas necessidades buscando sempre sua evolução.

Relacionar com o mundo e com outro e fator que ajuda a se perceber dentro de suas possibilidades, as normas e regras na vida precisam ser valorizadas principalmente os interesses sociais.

A construção do conhecimento e da autonomia faz com o seu conhecimento e da autonomia faz com o ser humano construa a sua vida junto às diversidades que precisa respeitar suas escolhas.

Tratar em diversidade envolve a integração e a inclusão, seu principio se deu no enfoque das diferenças, integrar significa cumprir exigências de respeito dentro de uma sociedade.

A inclusão envolve contexto que são trabalhados em muitos aspectos percebendo a criança, o adolescente num todo.

As historias de vida e suas condições favorecem o processo de inclusão escolar possibilitando a investigação e o paradigma de uma educação ativa e especial.

A diversidade esta ligada aos trabalhos, entender os espaços de sua existência. A vida depende de sua transformação, reflexões, criticas , amplia o processo de desenvolvimento e oportunidades do ser humano.

A necessidade de discutir e ampliar a sistematização do conhecimento se faz sempre, o ser humano precisa de impulso, comunicação.

E importante planejar para compensar as perdas e dificuldades. Para que todas as pessoas tenham acesso à educação sem temer a discriminação independente de sua fonte, por que constituição é clara, quando diz que “Todos são iguais, merecem serem tratados da mesma maneira principalmente por que“(“.) se a escola deve ser uma comunidade em miniatura, e se em toda comunidade e as atividades manuais, motoras ou construtoras” constituem as funções predominantes da vida” é natural que ela inicie os alunos nessas atividades, pondo-os em contato com o ambiente e com a vida ativa que os rodeia. Para que eles possam, desta forma, possuí-la, apreciá-la e senti-la de acordo com as aptidões e possibilidades. (Xavier, 2004)

CONCLUSÃO

É muito importante refletir sim em todos os contextos que possibilitem a inclusão. A educação inclusiva surgiu para remover barreiras e atender a todos com uma educação de qualidade. A educação inclusiva ainda hoje levanta alguns aspectos para sua reflexão, ainda há uma resistência muito grande por parte das pessoas e de muitos professores que preferem acreditar que ela não é possível. A inclusão precisa ser vista por toda sociedade de modo igual podendo assim garantir o acesso a todas pessoas

As escolas precisam sim aceitar e se preparar para os casos que podem chegar é muito importante perceber quem realmente é excluído, quais fatores que ajudam os alunos.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu capítulo, art.58, define a educação especial como modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

É muito importante que as pessoas tenham ciência que a vaga é oferecida e o ensino seja igual para todos os alunos, de qualidade e visando sua formação, é muito importante que as cobranças aconteçam pela família para que a crianças tenham seus direitos colocados em práticas.

Graças aos profissionais que acreditam no potencial e nas diferenças de seus alunos muitos profissionais com necessidades especiais estão se formando e conquistando seu espaço no mercado de trabalho, e mostrando as pessoas que se negam a acreditar

no seu potencial e sua inteligência.
O aluno e de todos que trabalham na escola, principalmente da família que o deixa e volta para buscar. A inclusão deve ser vista por todas as pessoas um desafio que tem resultados positivos para alcançar, a equipe da escola precisa estar sempre de plantão e precisa compartilhar dados no processo assim a busca de alternativas favorece o aprendizado do aluno.
Toda criança é igual, o que muda mesmo é as diferenças que cada um carrega por toda vida, mas que deve ser respeitada e valorizada por todos os pessoas precisam sim valer seus direitos, se cada pessoa lutar pelo seu direito com certeza as mudanças ocorrerá.

REFERENCIAS

ARANTES, Esther Maria de Magalhães. Rostos de Crianças no Brasil.In: RIZZINI Irene; PILOTTI, Francisco (orgs). A arte de governar crianças: a história das Política Sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 153 - 202.

ARRAYO, Miguel G. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e ordenamento da educação básica. EM ABERTO, vol.11, nº53;46 -63,JAN/MAR. 1992

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de Educação Especial. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEES, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. N.º 9394. Brasília, 1996

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. O que é? Por que é? Como fazer? São Paulo: Moderna. 2003:26
MARQUEZINE, Maria Cristina, ALMEIDA, Maria Amélia/TANAKA, Eliza Deiko Oshiro, BUSTO, Rosangela Marques, SOUZA, Silvia Regina, MELETT, Silvia Márcia Ferreira, FUJISAWA, Dirce SHIZUCO, (Orgs). Inclusão. Londrina: Eduel. 2003:09

MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação Especial no Brasil. Histórias e Politicas Públicas, São Paulo: Cortez. 1996:52

MAZZOTTA, M. J. S. A inclusão e integração ou chaves da vida humana. CONGRESSO IBERO–AMERICANO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 3., 1998, Foz do
Iguaçu,Paraná.1998.

MERCADANTE, Aloizio. Direitos do Cidadão Especial. Um guia para pessoas com deficiência, Brasília: SENADO FEDERAL. 2004:79 -90
MRECH, Leny Magalhães. Psicanálise e Educação: Novos Operadores de Leitura. São Paulo: Pioneira. 1999:58

XAVIER, Maria do Carmo e outros. Manisfesto dos Pioneiros da Escola Nova. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas (FGV) 2004:12 e 14